

Relato de caso: Diabetes tipo LADA ou “Double Diabetes” ? Nem todo diabético é Tipo 1 ou Tipo 2

Aline Braga Soares^{†*}, Guilherme Thomaz D. Dumay[†], Vivian Carole Moema Ellinger[†], Cintia Marques[†]

Resumo

O diabetes é uma doença endócrina com múltiplas vias patogênicas altamente prevalente em todo o mundo. A mais recente expressão “Double Diabetes” (DD) veio caracterizar uma nova forma de diabetes que é essencialmente composta por uma intersecção de características clínicas do diabetes tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2). Entretanto, na prática clínica, existem outros fenótipos da doença que dificultam o diagnóstico, como o Diabetes latente autoimune do adulto (LADA). O vigente esquema de classificação não contempla as novas evidências científicas sobre esta patologia endócrina, contribuindo assim, para condutas equivocadas que levam à um mau controle glicêmico predispondo à complicações micro e macrovasculares. Este relato de caso tem como objetivo chamar atenção para a importância da investigação diagnóstica de um quadro clínico de diabetes imuno mediado. Outro aspecto importante, é a necessidade de revisar os critérios diagnósticos que por vezes são inconclusivos. Relata-se o caso de uma paciente de 44 anos que foi diagnosticada com diabetes aos 24 anos durante o pré-natal, porém somente iniciou o tratamento com insulina após 2 anos, mediante um quadro de perda de peso, diplopia e polidipsia, tendo na ocasião sido diagnosticada como DM1. A paciente apresenta síndrome metabólica, dislipidemia, sobrepeso (IMC:26,7), anti-GAD positivo (159,6) e história familiar paterna de DM2. O caso clínico contempla ainda, outra doença autoimune: o hipotireoidismo (Tireoidite de Hashimoto), possibilitando o diagnóstico de síndrome poliglandular do tipo 3. Esta paciente preenche critérios tanto para LADA quanto para DD, como positividade de anticorpo contra células β e aumento do IMC. Porém, o que mais os distingue, com base em características clínicas, é a faixa etária >30 anos para LADA e o período de infância e juventude para o DD. Mais pesquisas devem ser realizadas com o intuito de melhorar o diagnóstico e consequentemente o tratamento dessa enfermidade crônica extremamente prevalente. Os moldes terapêuticos atuais que priorizam esquemas baseados na doença e não no paciente, são questionáveis e as novas tendências apontam para uma abordagem mais ampla vendo as drogas como opções terapêuticas adjuvantes. Embora seja uma das doenças mais estudadas no mundo, a cada nova evidência científica um antigo conceito “cai por terra” e percebe-se o quão leigos ainda somos quando se trata de diabetes..

Palavras-chave: Mieloma múltiplo; Linfomas não-Hodgkin; Relato de caso

Referências

1. Rapti E. Combined treatment with sitagliptin and vitamin D in a patient with latent autoimmune diabetes in adults. *Endocrinology and Diabetes &*

Afiliação dos autores: [†] Universidade Severino Sombra, Vassouras-RJ, Brasil

* E-mail de contato não fornecido pelos autores.

metabolism.2016 may.

2. Schwartz S. The time is right for a new classification system for diabetes: Rationale and implications of the β -cell-centric classification schema. *Diabetes Care*. 2016 Feb;39.
3. Huang G. Persistence of glutamic acid decarboxylase antibody (GADA) is associated with diabetes in characteristics of latent autoimmune diabetes in adults: a prospective study with 3-year follow-up. *Diabetes Metabolic Res Rev*. 2016 Jan.
4. Azambuja C. Diagnóstico da síndrome metabólica analisado sobre diferentes critérios de definição, *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2015 Out.
5. Gouveia S. Rastreo de síndrome poliglandular autoimune em uma população de pacientes melito tipo 1. *Arq. Bras Endocrinol Metab*. 2013.
6. Pozilli P, Buzzetti R. A new expression of diabetes: Double diabetes, *TRENDS in Endocrinology and Metabolism*. 2007 Jan;18(2).